

# 'Túlio bem' com o presidente

■ No vôo, em vez de Itamar, assunto foi gol do Brasil

NORMA CURTI  
Correspondente

LISBOA — O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, colocou as duas mãos na boca e brincou com os jornalistas: "Vocês, heim?", disse, referindo-se às declarações do embaixador Itamar Franco. Motta garantiu que, durante as oito horas de vôo até Lisboa, Cardoso não conversou sobre Itamar. "Só falou sobre o jogo Brasil-Argentina, se o gol do Túlio foi com a ajuda da mão ou do bra-

ço", contou o ministro. A inconfidência de Motta foi feita durante solenidade no túmulo do poeta Luiz de Camões, onde o presidente depositou flores.

Itamar e sua assessora Ruth Hargreaves foram acordados de madrugada com a falsa notícia da demissão do embaixador e, nas primeiras horas da manhã, ouviram pelas principais rádios portuguesas o abalo das declarações. Na rádio, o repórter dizia que o embaixador seria demitido por ter "falado mal do governo": "Só se ele foi embora e me deixou para trás", ironizou Ruth Hargreaves.

Enquanto Cardoso, no vôo, só falava da vitória do Brasil sobre a Argentina e do gol de

Túlio com a ajuda da mão, o embaixador reclamava com os jornalistas. "É tudo mentira", dizia a um deles. "Você distorceu tudo", cobrava de outro. Ruth Hargreaves, que assumiu há uma semana o cargo de assessora da embaixada, lastimou: "Lidar com a imprensa é muito difícil, quem conta um ponto aumenta um ponto."

Ruth queria saber de onde teria surgido a notícia da demissão de Itamar. "Ele não criticou a política do presidente e, se falou mal de um plano econômico, falou dele próprio, como ex-presidente", insistiu Ruth. "Ele não queria falar de política interna, vocês se lembram, não?", cobrou dos jornalistas.